



12



Joaquim Mendes Dias

“Mais tempo e mais meios para votar”

16



Impacto da digitalização já presente na banca

O PRIMEIRO APARELHO AUDITIVO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.



Hoje em dia já é possível utilizar aparelhos de forma discreta e muito funcional. Os aparelhos auditivos antigos foram substituídos por modelos muito **mais pequenos**, extremamente **inteligentes** e até **sem pilhas**!

A Widex estabeleceu uma **parceria com o SAMS** para lhe facilitar o acesso à saúde auditiva.

EXPERIMENTE GRATUITAMENTE

- Bateria recarregável
- 24 horas de autonomia
- Maior poupança



INFORME-SE SOBRE AS CONDIÇÕES EXCLUSIVAS NA WIDEX PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS.

CONSULTA DE AVALIAÇÃO GRÁTIS

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS,
Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer
Centro Auditivo Widex em todo o país.

WIDEX®
CENTROS AUDITIVOS

Consulte o seu centro auditivo Widex.

SAMS_0119



RUI SANTOS ALVES

Mudança de paradigmas nas relações de trabalho implicam nova estratégia sindical

A circunstância das dificuldades sentidas pela maioria das instituições tem sido o grande argumento invocado para a não reposição daquilo a que os bancários têm direito

Distantes vão os tempos em que a banca portuguesa era maioritariamente pública e, por via disso, existia, tendencialmente, alguma uniformização nas relações e condições de trabalho do setor. Longe vão os tempos, também, em que ser bancário era a atividade mais apetecível e cobiçada, não só pelas condições que lhe estavam subjacentes mas, também, pela segurança de vínculo laboral que proporcionava. Numa palavra, era o tempo em que tudo — ou quase tudo — com maior ou menor dificuldade, se conseguia alcançar.

Porém, aquilo que a História sempre nos ensinou é que nada é eterno, nada dura para sempre. A reprivatização das instituições financeiras (nacionalizadas, meramente por critérios políticos, no período mais conturbado da Revolução) e o nascimento de novos bancos privados foram o primeiro indicador de que nada iria ficar como dantes. A economia fechada, estatizante e de pendor eminentemente público dava lugar à economia de mercado, mais aberta e mais condizente com a nossa integração europeia. A lógica do Estado imperativo passava assim, e bem, a meramente indicativa. Este foi, portanto, o primeiro passo para a alteração das relações laborais no setor.

O segundo passo, este mais devastador, teve origem na crise financeira internacional de 2008 que atravessou, transversalmente, todas as economias e à qual Portugal, com a agravante de ser uma economia periférica, não tinha como escapar.

As consequências foram violentas: instituições colapsadas, milhares de postos de trabalho reduzidos, diminuição de alguns direitos sociais, negociações contratuais e salariais complexas e com resultados aquém do que seria desejável.

A circunstância das dificuldades sentidas pela maioria das instituições tem sido o grande argumento invocado para a não reposição daquilo a que os bancários têm direito, sendo certo, e nunca é demais reiterá-lo, que aos trabalhadores bancários não pode ser assacada qualquer responsabilidade pela crise despoletada.

Por outro lado, tem-se vindo a constatar, progressivamente, que os bancos estão a utilizar um conjunto de mecanismos internos, designadamente a atribuição de incentivos e prémios comerciais, como forma de contornar a concessão de maiores aumentos salariais à generalidade dos trabalhadores. Esta prática prejudica não só os trabalhadores que exercem a sua atividade no backoffice como, também, os trabalhadores reformados que não veem as suas pensões aumentadas com o mínimo de dignidade.

É, portanto, perante este novo paradigma de comportamento das instituições que o SBSI tem de redefinir e reorientar a sua estratégia de atuação. Com firmeza, empenhamento e realismo.

Sindical

Sindicato nacional avança | 5
 Conselho Geral aprova Orçamento | 6
 SBSI preocupado com situação no BCP | 8
 Conselheiros aprovam novas tabelas | 8
 Aumento salarial na CGD | 8
 ACT: Bancários já receberam venvimento atualizado | 9
 Parabéns, Febase! | 10
 Nova organização para reforçar o movimento sindical | 10

Entrevista | Joaquim Mendes Dias

“Maior abrangência de meios e mais oportunidades de votação” | 12

GRAM

Atividades: Acabar bem... | 14
 ... e começar melhor | 15

Dossiê | Conferência UNIMED

O futuro a bater à porta | 16
 O grande desafio sindical | 18
 Em defesa dos trabalhadores | 18
 Próxima conferência na Grécia | 19
 First Italia reúne-se em Lisboa | 19

SAMS

Pagamentos da AdvanceCare vão poder ser diferidos | 20

Tempos livres

Pesca de mar: Pedro Veiga arrecada título | 21
 Surfcasting: Francisco Manata sagra-se campeão nacional | 21
 Olimpíadas: Os melhores dos melhores | 22
 XXXVI Encontro de Coros Bancários: Celebrar a alegria... | 24
 Primeiro concerto: ... e o Ano Novo | 25
 King: Mina lidera | 26
 King: Caetano Moço conquista campeonato | 26
 Karting: SBSI bisa no pódio | 27

Passatempos | 28**FICHA TÉCNICA**

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,

António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 – 1169-046 Lisboa

Tels: 213 216 090/062 – Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. – 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.498 Exemplares (sendo 4.498 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

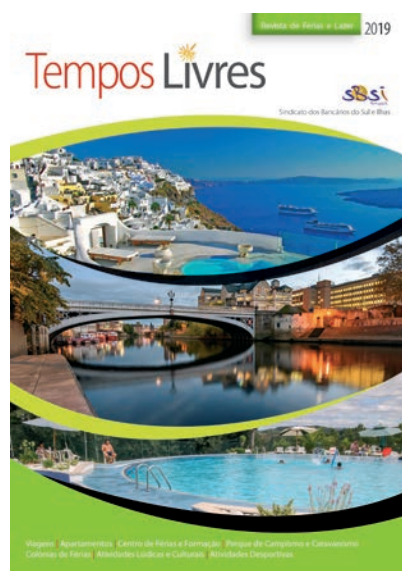
Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Revista de férias em distribuição

A revista de férias 2019 está já em distribuição aos sócios. Mas atenção à viagem Austrália/Nova Zelândia



As propostas do Sindicato para os tempos livres estão já disponíveis na revista de férias deste ano, prontas para os sócios planearem e fazerem as suas opções.

As grandes viagens de 2019 tocam quase os quatro cantos do mundo, proporcionando a descoberta de países da Europa repletos de história, o cosmopolitismo das principais cidades norte-americanas, o fascínio de Myanmar e do México ou a impressionante beleza da Austrália e Nova Zelândia.

Mas atenção: por lapso, a descrição da viagem à Austrália e Nova Zelândia na revista de férias contém um erro na página 41. Assim, a informação sobre o que o preço inclui não deve ser tomada em consideração.

Para ter acesso ao texto correto, os sócios podem contactar a Secretaria do Sindicato ou consultar a revista de férias online, no site do SBSI. ■

Grande angular



Mais de 900 mil trabalhadores abrangidos por convenções em 2018

O número ultrapassou os 900 mil, revelam dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Os dados a que a Lusa teve acesso e que serão publicados pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) mostram que, no ano passado, foram publicadas 220 convenções coletivas (contra 208 em 2017), o número mais elevado desde 2010.

O número de convenções coletivas (contratos coletivos de trabalho, acordos coletivos e acordos de empresa negociados entre empregadores e representantes dos trabalhadores) tem vindo a aumentar desde 2016, ano em que se situou em 146 abrangendo perto de 750 mil trabalhadores. Em 2017 o número de trabalhadores subiu 10%, para 821 mil. “Estes dados são o reflexo de uma trajetória de recuperação sustentada da negociação coletiva que temos vindo a conhecer ao longo dos últimos anos”, disse em declarações à Lusa o secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita.

Quanto às matérias que são negociadas nas convenções, o secretário de Estado disse que, no terceiro trimestre de 2018, os aumentos salariais definidos na negociação coletiva foram em média de 3,4%.

(...) Apesar de o número de trabalhadores abrangidos estar a recuperar desde 2014, está ainda longe do registado há sete anos, quando era de 1,2 milhões.

(...) Já comparando com 2013, ano em que o número de trabalhadores alcançou um mínimo histórico de 241 mil, registou-se em 2018 um aumento superior a 270%. ■

Sindicato nacional avança



Depois do “sim” à fusão sindical, o projeto está em andamento, com a definição de etapas e respetiva calendarização

Uma equipa de especialistas da consultora Deloitte elaborou já um plano de trabalho para o processo de integração dos Sindicatos cujos associados aprovaram a união, nas assembleias gerais de 27 de novembro: SBSI, SBC, STAS e SISEP.

O processo de fusão engloba a análise e preparação de um conjunto de documentação, bem como a prática de diversos atos por parte de cada um dos Sindicatos envolvidos.

O projeto de assessoria jurídica inclui cinco fases e respetiva calendarização indicativa (ver quadro).

A primeira etapa consiste na análise de informação relevante e está já a decorrer, devendo terminar em meados de abril.

A definição do modelo de fusão a adotar é o segundo passo, estando previsto que se realize entre abril e junho.

A terceira fase, que decorrerá até meados de maio, inclui a elaboração de documentos essenciais à implementação do processo, como o projeto de fusão e os estatutos do futuro sindicato.

As quarta e quinta fases correspondem ao final do trabalho e estão previstas para depois de junho. Trata-se da implementação da fusão e da respetiva escritura pública.

Os prazos são indicativos, pois algumas atividades dependem de entidades externas, como o Ministério do Trabalho, e não é possível dispor de previsões sobre a sua resposta, explicou Rui Riso.

O presidente faz ainda questão de responder aos que se interrogam, face à constituição do sindicato nacional, por que realizar eleições em abril: “Por um lado, é uma obrigação estatutária e, por outro, não podemos deixar o Sindicato cair num período de irregularidade.”

Assembleia Geral

Recorde-se que os sócios do SBSI pronunciaram-se favoravelmente à união dos Sindicatos da Febase na Assembleia Geral de 27 de novembro de 2018.

Os resultados foram os seguintes: votaram 5.618 sócios, de um caderno eleitoral de 37.833. O “sim” à fusão recebeu 4.370 votos; contra foram 1.206 votos, 27 em branco e 9 votos nulos. ■

Fases



SINDICAL

INES F. NETO

Conselho Geral aprova Orçamento

Na última sessão de 2018, o Conselho Geral votou favoravelmente a proposta de Orçamento da Direção. Os conselheiros aprovaram também a revisão das tabelas salariais do ACT e da CGD

Com quatro pontos na Ordem de Trabalhos, a última sessão de 2018 do Conselho Geral, que se realizou a 11 de dezembro, fez jus à tradição e foi palco de intenso debate.

Após a apresentação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (ver caixa), começou a discussão da proposta da Direção do Orçamento para 2019, que mereceu o parecer favorável da Comissão Fiscalizadora de Contas.

O tesoureiro esclareceu as contas relativas à Atividade Sindical, sublinhando a necessidade de contenção de gastos. “O resultado é positivo, e mesmo apesar da contenção da despesa a atividade sindical do Sindicato não será prejudicada. Nenhuma ação deixará de ser feita”.

João Carvalho destacou o decréscimo de 46% no resultado relativamente a 2018, explicando que 2019 é ano de eleições, o que se reflete nas despesas. O resultado líquido previsto do exercício é de 424 mil euros.



Saldo positivo no SAMS

Rui Riso, enquanto presidente do Conselho de Gerência do SAMS e da Comissão Executiva do SAMS-PICS, apresentou o Orçamento respetivo.

“Não há alterações de fundo relativamente à estratégia que tem sido seguida. Após anos consecutivos de prejuízos, para 2019 prevê-se um saldo positivo de cerca de 1,4 milhões de euros, resultado da estratégia implementada”, referiu, ressaltando que “isto não seria possível com a maternidade em funcionamento”.

Rui Riso destacou ainda o facto de a taxa de transformação em benefícios ultrapassar o rece-

bido em quotizações. “Estamos a dar mais do que recebemos”, frisou. Para 2019 a taxa prevista é de 202%.

O presidente referiu-se ainda à contratação coletiva do SBSI com os sindicatos dos trabalhadores, com já mais de cem reuniões e sem um acordo. “Não somos um banco, somos uma entidade prestadora de serviços de saúde. A nossa despesa com pessoal de saúde é cerca de 36% superior à dos nossos concorrentes. Temos de aproximar os custos”.

Rui Riso adiantou ainda que o Sindicato pretende separar o SAMS dos bancários do SAMS dos

Atividade Sindical

	Realizado 2017	Estimado 2018	Orçamento 2019	Estrutura %	Variação E18/R17 019/E18	
Gastos	8.769.179€	8.542.131€	9.148.831€	100%	-3%	7%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	27.209€	24.752€	24.800€	0%	-9%	0%
Fornecedores e Serviços Externos	4.564.657€	4.511.023€	4.970.595€	54%	-1%	10%
Gastos com o Pessoal	2.777.653€	2.776.027€	2.810.279€	31%	0%	1%
Gastos de Deprec. e Amort.	450.760€	422.400€	439.362€	5%	-6%	4%
Perdas por Imparidade	2.703€	3.500€	3.000€	0%	29%	-14%
Provisões do Período	191.186€	191.350€	192.120€	2%	0%	0%
Outros Gastos	737.843€	592.290€	687.885€	8%	-20%	16%
Gastos de Financiamento	17.168€	20.790€	20.790€	0%	21%	0%
Rendimentos	9.257.496€	9.332.834€	9.572.395€	100%	1%	3%
Serviços Prestados	2.451.148€	2.723.476€	2.787.250€	29%	11%	2%
Quotização/Contribuição	6.415.919€	6.247.050€	6.171.000€	64%	-3%	-1%
Reversões	4.571€	0€	0€	0%	100%	-
Outros Rendimentos	356.198€	323.025€	578.820€	6%	-9%	79%
Juros e Outros Rendimentos Similares	29.660€	39.283€	35.325€	0%	32%	-10%
Resultado Líquido do Exercício	488.317€	790.703€	423.564€	-	62%	-46%

SAMS

	Realizado 2017	Estimado 2018	Orçamento 2019	Estrutura %	Variação E18/R17 019/E18	
Gastos	137.199.152€	133.790.679€	133.147.519€	100%	-2%	0%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	14.983.175€	14.841.513€	14.659.972€	11%	-1%	-1%
Fornecedores e Serviços Externos	43.364.989€	43.131.040€	42.935.334€	32%	-1%	0%
Gastos com o Pessoal	38.433.832€	37.799.181€	38.185.315€	29%	-2%	1%
Gastos de Deprec. e Amort.	3.843.305€	3.604.586€	3.925.015€	3%	-6%	9%
Perdas por Imparidade	202.665€	450.000€	450.000€	0%	>100%	0%
Provisões do Período	1.272.280€	1.165.790€	756.561€	1%	-8%	-35%
Outros Gastos e Perdas	34.875.714€	32.609.683€	32.035.422€	24%	-6%	-2%
Gastos e Perdas de Financ.	223.192€	188.886€	199.900€	0%	-15%	6%
Rendimentos	145.715.686€	133.447.440€	134.497.555€	100%	-8%	1%
Vendas	5.981.865€	5.614.150€	5.664.700€	4%	-6%	1%
Prestação de Serviços	38.998.727€	39.908.440€	41.108.050€	31%	2%	3%
Quotização/Contribuição	87.235.687€	85.917.200€	85.994.450€	64%	-2%	0%
Reversões	1.510.126€	0€	0€	0%	-100%	-
Outros Rendimentos e Ganhos	11.956.982€	1.958.150€	1.686.855€	1%	-84%	-14%
Juros e Outros Rendimentos Similares	32.300€	49.500€	43.500€	0%	53%	-12%
Resultado Líquido do Exercício	8.516.534€	-343.239€	1.350.036€	-	>-100%	>100%

trabalhadores. “A banca não quer que o sistema dos bancários seja contaminado pelos trabalhadores do SBSI. Vamos separar os dois sistemas, tendo provisionado 1.840 mil euros só para o SAMS, ao que crescem os montantes da AS e da USP”.

“Teremos, de forma autónoma, a receita que deriva das contribuições do Sindicato e dos seus trabalhadores, com um regulamento próprio à semelhança do que existe, e mantendo o plano de benefícios atual”, especificou.

Após a intervenção de vários conselheiros, procedeu-se à votação do Orçamento que, como anunciou o presidente da Mecodec, “foi aprovado por larguíssima maioria, com 10 votos contra e duas abstenções”.

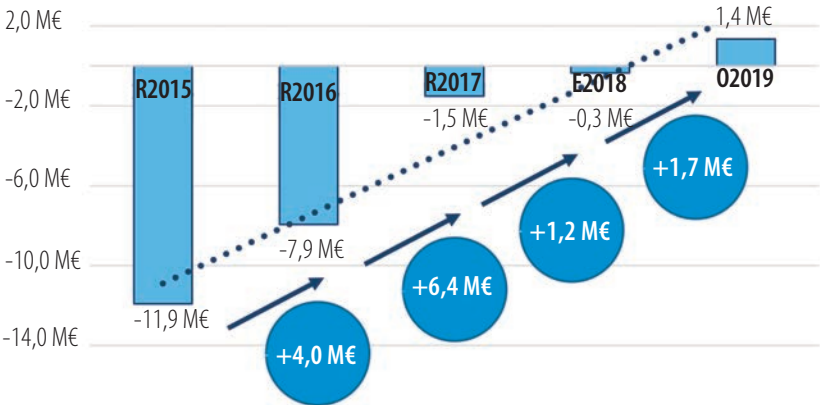
Tabelas salariais

Paulo Alexandre, coordenador do Pelouro da Contratação, explicou aos conselheiros os difíceis processos negociais de revisão das tabelas do ACT do setor Bancário e da CGD (ver nesta edição).

Em causa a aprovação pelos conselheiros da revisão da tabela da CGD e dar mandato à Direção para assinar o acordo salarial do ACT (e se for caso disso, para delegar na Febase esses poderes), bem como a proposta de alteração da cláusula 110 do ACT relativa aos beneficiários do SAMS (autonomizar os trabalhadores do SBSI).

A proposta relativa à CGD foi aprovada por larga maioria, com 6 votos contra e 7 abstenções. Na proposta sobre o ACT, a votação foi desdobrada

Resultado líquido sem efeitos extraordinários



em duas: a primeira relativa ao aumento salarial, aprovada por maioria, com 10 votos contra e 4 abstenções; a segunda sobre a alteração da cláusula 110, que obteve a maioria dos votos favoráveis, 10 contra e 3 abstenções.

A tendência Mudar apresentou ainda uma moção sobre a fusão sindical, que foi rejeitada pela maioria, com 10 votos a favor.

Despedida

O Conselho Geral observou um minuto de silêncio em homenagem a Sebastião Fagundes, recentemente falecido.

Sebastião Fagundes exerceu várias funções no SBSI, e foi vice-presidente da Direção. ■

Proteção de dados

O SBSI está a reformular toda a sua política de proteção de dados para adaptá-la às novas exigências legais. A equipa encarregada desta tarefa é liderada pelo advogado José Pereira da Costa e pelo engenheiro Ribeiro da Silva.

Nesse sentido, a equipa começou por identificar cada área de comunicação interna sem proteção de dados — porque a anterior lei não o exigia — e pretende envolver todos os dirigentes e trabalhadores, que serão alvo de ações de formação ao longo de 2019.

Como explicou Pereira da Costa aos conselheiros, as alterações a implementar têm o duplo objetivo de proteger dados de terceiros e proteger o Sindicato. “As coimas são muito severas e podem colocar em causa a viabilidade empresarial”, alertou.

SBSI preocupado com situação no BCP

Os trabalhadores e reformados do BCP caminham para uma situação absolutamente inaceitável e que carece ser revertida

Há já nove anos que os trabalhadores do Grupo BCP não beneficiam de qualquer aumento nos seus salários, bem como os reformados nas suas pensões, o que, nos dias de hoje, se torna cada vez mais insustentável.

É verdade que o setor bancário atravessou uma acentuada crise e que uma das instituições mais afetadas foi o BCP, mas os trabalhadores foram alheios a essa crise. O problema é que, mesmo sem terem tido qualquer responsabilidade, acabaram por sofrer as consequências, quer em termos de aumentos salariais quer em termos da redução de postos de trabalho.

Devolver salários

No caso concreto do BCP houve mesmo, durante um período de três anos, a redução de salários (em média de 6%) dos trabalhadores no ativo. Tal redução cessou em julho de 2017, mas ainda continua por devolver a soma dos valores retidos. Os trabalhadores têm direito a essa devolução, que deve ser feita o quanto antes. Já esperaram demasiado tempo!

Convém, aliás, salientar que a intenção era, também, proceder a alguns cortes nas pensões pelo mesmo período de três anos. Tal pretensão foi frontalmente contestada pelo SBSI e a intenção do banco não passou disso mesmo.

Numa altura em que se concluiu a revisão da tabela salarial do ACT, com aumentos médios de 0,75% e que, como é sabido, não abrange todas as instituições, é o momento de se pressionar os



bancos que possuem convenções coletivas próprias — como é o caso do BCP — para iniciarem processos de negociação de revisão salarial.

Reformados

É expectável que o SBSI venha a ser confrontado com a mesma argumentação de outros bancos, isto é, que não é possível dar aumentos acima dos 0,75% aos trabalhadores no ativo porque, sendo a tabela dos reformados indexada à do ativo, significaria que quanto maior for o aumento salarial, maior é o esforço financeiro para provisionar os Fundos de Pensões e que esse provisionamento é feito à custa dos capitais próprios do banco.

Não ignorando que essa argumentação tem muito de sustentável, importa perspetivar outras formas de compensar os reformados do BCP, seja através de uma compensação anual ou de outro qualquer expediente. E, ao mesmo tempo, compensar também os trabalhadores no ativo com aumentos salariais justos.

Numa coisa o SBSI está empenhado: é tempo de os trabalhadores e reformados do BCP verem os seus rendimentos melhorados — e tudo fará para que isso seja uma realidade. ■

Conselheiros aprovam novas tabelas

No último Conselho Geral de 2018 da Febase, os conselheiros aprovaram duas propostas importantes para o futuro dos bancários: a revisão salarial do ACT do setor bancário e o Acordo de Empresa da CGD. Também o Orçamento para este ano teve o voto favorável daquele órgão

Dois pontos importantes marcaram o Conselho Geral da Febase realizado no dia 13 de dezembro, na sede da UGT, na Ameixoeira: a atualização das tabelas salariais do ACT bancário e do AE da CGD e o plano de atividades e orçamento da Federação para o ano que agora iniciou.



Coube a Paulo Alexandre fazer o ponto de situação da contratação coletiva e explicar em traços gerais o acordo com as instituições bancárias. Classificando o processo como “extremamente complexo e demorado”, o responsável pelo pelouro da Contratação revelou que a postura da Febase foi de não diferenciar os aumentos salariais entre ativo e reformados.

Esta proposta foi aprovada por larga maioria, com 12 abstenções e três votos contra.

CGD com aumentos

Também a negociação do Acordo de Empresa da CGD foi escrutinada no Conselho Geral.

Paulo Alexandre explicou o aumento de 0,75% com um mínimo de 18€ por trabalhador bem como a atualização de todas as cláusulas de expressão pecuniária.

Também esta alínea mereceu a aprovação da larga maioria dos conselheiros, com três votos contra e três abstenções.

Plano de Atividades e Orçamento aprovados

Na mesma sessão, os conselheiros aprovaram também o Plano de Atividades e o Orçamento da Febase para 2019.



O secretário-geral Carlos Marques resumiu o plano enquanto a explicação dos números para este ano coube ao tesoureiro Pedro Veiga.

O documento mereceu a aprovação de uma larga maioria, com 15 votos contra e uma abstenção.

Sim à cláusula 110

Em debate esteve também a cláusula 110 do documento, que prevê que os trabalhadores no ativo, os reformados e os pensionistas do Sindicato, bem como os respetivos familiares, possam, por decisão desse empregador, serem abrangidos

por um regime próprio e autónomo de proteção na saúde.

Para Paulo Alexandre, é necessário criar para os trabalhadores do SBSI uma conta autónoma que gerirá os benefícios a conceder e estipular de que modo e em que condições é que será prestada a assistência médica aos trabalhadores.

Esta proposta foi aprovada com 35 votos a favor, 17 votos contra e seis abstenções.

Já a proposta que mandata o Secretariado da Febase a assinar o documento e a proceder ao envio do mesmo para depósito mereceu a aprovação da maioria, com três votos contra e oito abstenções. ■

Tabela 2018 do ACT

Bancários já receberam vencimento atualizado

O aumento salarial acordado no final do ano passado já está em aplicação. A revisão salarial do ACT para 2018 contemplou um aumento diferenciado, com valores retroativos a janeiro desse ano. Não é o acordo que a Federação desejava, foi o acordo possível

O processo de negociação de 2018 da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT do setor bancário, que se arrastava desde fevereiro, chegou ao fim em dezembro, com um aumento diferenciado por níveis. Para a maioria dos bancários, o último vencimento do ano contemplava já o aumento salarial. Em janeiro deste ano serão atualizados os restantes, consoante a data de processamento dos vencimentos em cada instituição.

O Grupo Negociador das Instituições de Crédito, que representa as principais instituições bancárias, fechou-se teimosamente na sua concha, não se dispondo a evoluir da sua posição de não aumentar justamente todos os trabalhadores e reformados.

A Febase recebeu do Grupo Negociador uma proposta de aumentos da tabela salarial diferenciados em função dos níveis de retribuição. Aumentos salariais que ficam muito aquém das expectativas dos trabalhadores e dos Sindicatos da Febase, que sempre pugnaram por uma tabela mais justa e com aumentos uniformes para todos os trabalhadores do setor.

A Federação frisou às instituições que a sua primeira responsabilidade social é para com os seus trabalhadores, ativos e reformados, pelo que convidou as IC a repensarem os aumentos salariais futuros de forma a restituírem as penalizações no poder de compra sofridas nos últimos anos.

Aumentos

O aumento percentual da tabela salarial é consoante os níveis. Assim: nível 1 — 13,21%; nível 2 — 4,65%; nível 3 a 6 — 1,50%; nível 7 a 9 — 1,00%; nível 10 a 12 — 0,75%; nível 13 e 14 — 0,50% e nível 15 a 18 — 0,25%.

O subsídio de almoço teve um aumento de 3,60% — passando a ser de 9,50€ — e foi criado o subsídio de Nascimento, com um valor de 750,00€.

Todos os aumentos foram retroativos a janeiro de 2018.

Consolidação

Os Sindicatos da Febase aceitaram esta proposta de aumentos da tabela salarial nos pressupostos de que estava a esgotar-se o tempo de negociação e, como tal, era impensável protelar por mais tempo o processo.

A Febase só entendeu e aceitou os aumentos salariais diferenciados em função dos níveis de retribuição pelo facto de o setor bancário estar a atravessar uma época de transição da crise que o afetou e por 2018 ser um ano de consolidação das contas de todas as Instituições de Crédito, sem exceção. ■

Aumento salarial na CGD

A Febase e a administração da Caixa chegaram a acordo na revisão salarial de 2018, com um aumento na tabela de 0,75%, num mínimo de 18 euros

O aumento salarial acordado teve efeitos a 1 de janeiro de 2018 e a taxa média ponderada de aumento da tabela foi de 1,15%.

O acordo de revisão salarial entre a Febase e a CGD incluiu ainda alterações em cláusulas de expressão pecuniária, como diuturnidades tipo A, abono para falhas, subsídio de refeição, subsídio de apoio ao nascimento/adoção, subsídio a

trabalhador estudante, e subsídio infantil. O valor máximo do crédito à habitação e a indemnização por morte em acidente de trabalho ou deslocação em serviço também beneficiam de alterações.

Ficou igualmente acordado que as partes vão prosseguir, de boa-fé, as negociações para um novo Acordo de Empresa, decorrente da denúncia apresentada pela Caixa. ■

Parabéns, Febase!



O 11.º ano da Federação foi assinalado com um workshop sobre contratação e negociação coletiva, numa sessão que contou ainda com abordagens jurídicas ao movimento sindical. E dada a efeméride, não faltaram os parabéns e o bolo de aniversário



A Febase nasceu oficialmente no dia 6 de dezembro de 2007, reunindo por parte da banca o SBSI, o SBC e o SBN e por parte da atividade seguradora o STAS e o SISEP. Precisamente 11 anos depois, o aniversário foi comemorado na sede da UGT, com um workshop sindical sobre Contratação e Negociação Coletiva, inserido do projeto Forma Febase.

Objetivo cumprido

Na sessão de abertura, a presidente do SBC, Helena Carvalheiro, relembrou que um dos objetivos da Federação passou pelos Sindicatos que a compuseram constituírem uma organização de âmbito nacional. "Acredito que a Febase, como prenda de aniversário, conseguiu que passados 11 anos se

conseguisse um projeto de estatutos aprovado pelas Direções que a integram e que se formalizassem as Assembleias Gerais aos seus associados".

Também Lucinda Dâmaso, presidente da UGT, saudou a coragem dos cinco Sindicatos que há 11 anos perceberam a importância da criação de uma federação. "É uma referência sindical na UGT e sem dúvida do movimento sindical democrático".

Negociação

A manhã contou ainda com as intervenções de Sérgio Monte e Carlos Marques, com o secretário-geral adjunto da UGT a apresentar o panorama atual da negociação coletiva, uma intervenção que mereceu várias questões da plateia.

Já o atual secretário-geral da Febase falou sobre técnicas de negociação, explicando os procedimentos relacionados com o envolvimento dos atores sindicais à mesa negocial.

Legislação

De tarde, o foco esteve numa vertente mais jurídica da negociação coletiva e contou com intervenções de Carla Mirra e Alexandra Simão José, elementos dos serviços jurídicos do STAS e do SBSI, respetivamente.

As oradoras deram a conhecer o papel que os serviços jurídicos detêm na negociação coletiva e reforçaram a importância destes serviços — colocados gratuitamente à disposição dos associados e associadas — na resolução de conflitos e de situações laborais, bem como o seu papel na conciliação das relações laborais.

A partilha do panorama e experiência de cada um dos departamentos jurídicos foi muito enriquecedora e ajudou a clarificar as dúvidas colocadas pela audiência. ■

Nova organização para reforçar o movimento sindical

Coube a Carlos Marques o encerramento do workshop, fazendo referência à importância destas iniciativas para as estruturas sindicais que habitualmente não fazem parte das mesas negociais, mas também para a formação de novos dirigentes.

O secretário-geral não esqueceu o futuro da Febase. "A Febase já viveu demais perante aquilo que era um dos seus objetivos principais: a constituição de um sindicato que agrupasse todos os que nela participam".

Carlos Marques é da opinião de que a constituição de um sindicato de âmbito nacional "a quatro, a três ou a cinco, é um imperativo de consciência cívica e sindical".

Lamentando a ausência de representantes do SBN, que considerou significar um "alheamento do trabalho efetuado no seio da Febase", Carlos Marques concluiu a sua intervenção referindo a vontade em ter "um movimento sindical forte e atuante, que ajude a mudar as baixas taxas de sindicalização e com isso permita a existência de sindicatos com capacidade redobrada de negociação coletiva". ■



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
MECODEC



ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Artigo 21.º e do n.º 1 e 2 do Artigo 68.º dos Estatutos, **convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para os dias**

10 e 11 de abril de 2019

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 – Eleição da Mesa Coordenadora dos Órgãos Deliberativos Centrais e da Direção referida no n.º 1 do Artigo 65.º dos Estatutos;

Ponto 2 – Eleição do Colégio de Delegados ao Congresso do Sindicato referida no n.º 2 do Artigo 65.º dos Estatutos.

Esta Assembleia Geral decorrerá, das 00,00 horas do dia 10 de abril, até às 18,00 horas do dia 11 de abril, para a votação através da Internet.

Das 09,00 às 18,00 horas dos dias 10 de abril e 11 de abril, decorrerá a votação presencial na sede do sindicato na Rua de S. José, 131, em Lisboa, e nas sedes das Secções Sindicais Regionais, em quiosques electrónicos.

Os horários e locais de funcionamento das Mesas de Voto descentralizadas com quiosques electrónicos serão oportunamente divulgados.

A apresentação de candidaturas decorre até às 18,00 horas do dia 6 de março de 2019 e são eleitores os sócios até ao n.º 86433, inscritos até 10 de janeiro de 2019.

São elegíveis os sócios até ao n.º 86295, inscritos até 10 de outubro de 2018.

Lisboa, 25 de janeiro de 2019

O Presidente da Mesa Coordenadora dos
Órgãos Deliberativos Centrais



“Maior abrangência de meios e mais oportunidades de votação”

INÊS F. NETO

Já estão em curso os procedimentos necessários ao próximo ato eleitoral, que decorrerá a 10 e 11 de abril. O presidente da Mecodec salienta as novidades: a votação presencial será eletrónica e durante os dois dias. Joaquim Mendes Dias apela à participação de todos os sócios e lembra que os resultados terão influência não só no SBSI mas também no futuro sindicato nacional do setor financeiro

P – Em que data se realizam as eleições?

R – As eleições estão marcadas para os dias 10 e 11 de abril. O início da votação pela internet é às zero horas do dia 10 e o encerramento às 18h00 do dia 11.

P – E para o voto presencial?

R – Ao contrário do que tem acontecido em atos eleitorais anteriores, desta vez o voto presencial é feito nos dois dias. Vamos usar o mesmo modelo da Assembleia Geral de 27 de novembro, ou seja, o voto presencial será feito de forma eletrónica, em quiosques montados na Rua de São José (mesa central), no Centro Clínico da Fialho de Almeida, Hospital, postos clínicos periféricos e onde as Secções Regionais entenderem.

P – Não há mesas nos bancos?

R – Nos bancos haverá as mesas das Secções Sindicais de Empresa, que funcionarão como mesa descentralizada para a votação na própria Secção e também para os Corpos Gerentes.

Apelo ao voto

P – É uma metodologia diferente da utilizada em eleições anteriores. Porquê?

R – É diferente, mas dá aos sócios uma maior abrangência de meios e oportunidades de votação. Aumentamos para dois os dias de voto presencial e afastamos a burocracia do papel, ganhando rapidez no apuramento de votos. Hoje em dia a maioria das pessoas tem um computador com acesso à internet, um *smartphone* ou um *tablet*. Com as novas plataformas todos podem votar tranquilamente.

Esse é um apelo que a Mecodec quer fazer a todos os sócios: participem na atividade do Sindicato, num momento muito importante para o SBSI. Este vai ser, com certeza, um mandato de transição para o sindicato nacional que todos queremos concretizar.

P – Prevê que o mandato não chegará ao fim?

R – É um desejo de todos, que vem já do programa com que nos apresentámos para o manda-

to atual, a constituição de um sindicato nacional, a que os sócios deram luz verde. Estatutariamente temos de realizar eleições em abril, mas sempre com a porta aberta para que, em qualquer momento, possa haver a integração do SBSI numa estrutura nacional. O novo mandato deve ser o da concretização de um sindicato de âmbito nacional, que reforce a negociação e a capacidade dos sócios terem os seus direitos garantidos.

P – O facto de estas eleições poderem ser “intercalares” poderá desmotivar a participação dos sócios?

R – Pensamos que não e desejamos que não, porque estas eleições vão definir muito claramente o que vai ser o futuro do SBSI e o futuro de um sindicato nacional. Nos próximos anos e face à reestruturação do setor, teremos que reestruturar os sindicatos que vão compor o sindicato da área financeira, por isso é muito importante que o reforço do SBSI se faça com a votação e participação dos sócios nestas eleições.

P – A Mecodec está a pensar em algumas ações de apelo à participação no ato eleitoral?

R – A Mecodec vai utilizar as ferramentas que tem ao dispor para motivar a participação, seja através da revista “O Bancário”, do Ligue-se @ nós, por SMS ou carta. E se considerarmos necessário poderemos fazer reuniões com os sócios nas Secções Regionais.

Voto por correspondência

P – Mantém-se a possibilidade de votar por correspondência?

R – Obviamente que sim, para os sócios que o solicitarem. Vão ser enviados a todos os sócios reformados os documentos necessários, para que quem queira possa usar a prerrogativa do voto por correspondência. A Mecodec enviará também a respetiva documentação aos sócios no ativo que o solicitarem. Queremos que todos possam votar e damos as mais amplas condições para que o façam.

P – Há uma data prevista para o envio do “pin” para a votação pela internet?

R – O nosso objetivo é que o “pin” chegue a casa dos sócios dez dias antes da data das eleições. Na última Assembleia Geral verificaram-se várias situações que queremos que não se repitam, como “pin’s” devolvidos, outros que não chegaram em tempo oportuno e até o temporal nos Açores. A falha não foi do Sindicato nem da empresa mas dos CTT, levando-nos a

antecipar o processo para que desta vez os “pin’s” possam chegar em tempo útil. Nesse sentido, estamos a preparar tudo com a empresa que nos assessora nessa área, temos as listagens tratadas e propusemos ao Conselho Geral – que aprovou – a redução dos prazos e datas do anterior Regulamento Eleitoral, para que os “pin’s” cheguem nos prazos previstos.

Sindicato democrático

P – É previsível que os atuais Corpos Gerentes apresentem uma recandidatura. Já há informação sobre a apresentação de mais listas?

R – Não há ainda nenhuma candidatura oficial, mas o prazo está a decorrer. A minha previsão é que se apresentarão às eleições duas listas para os Corpos Gerentes, não vejo possibilidade de haver uma terceira alternativa. Mas os sócios são livres de se organizarem e o SBSI porá ao dispor das candidaturas os meios necessários. Entendemos que a democracia é isto mesmo e somos o maior Sindicato do País e o maior Sindicato democrático, no sentido de albergar-

mos todas as correntes sindicais. Aqueles que dizem que não são ouvidos têm agora a oportunidade de constituírem listas, votarem nas eleições e participar na vida do SBSI. A palavra final é dos sócios, são eles que decidem o que é melhor para os seus interesses e para os interesses do Sindicato.

P – O apuramento dos resultados será rápido, face à redução de votos em papel?

R – Sem dúvida que sim, não gostaria de voltar a viver momentos como os de há quatro e há oito anos. Tivemos uma experiência muito boa com o funcionamento da Assembleia Geral e esperamos que se repita nestas eleições. É verdade que o apuramento dos resultados dependerá muito do número de votos por correspondência, mas a metodologia que definimos permite que os votos eletrónicos sejam divulgados rapidamente. Pretendemos anunciar os números provisórios pouco depois do fecho das urnas nos Açores. Entretanto, será feita a inserção no sistema dos votos por correspondência e cerca de uma hora e meia depois serão divulgados os resultados definitivos. ■



Regulamentos aprovados

A maioria dos conselheiros deu o seu consentimento às propostas de alteração do Regulamento Eleitoral, do Regulamento das Secções Sindicais e do Regulamento de Comparticipação nos Encargos da Campanha Eleitoral

PEDRO GABRIEL

O Conselho Geral do SBSI reuniu no dia 22, na sede da UGT, na Ameixoeira, tendo como principal ponto da ordem de trabalhos a apresentação, alteração e discussão dos três regulamentos, essenciais para a realização das próximas eleições.

A alínea a) disse respeito ao Regulamento Eleitoral. A tendência Mudar fez entrar uma proposta de alteração dos artigos 11.º e 14.º, tendo, em ambos os casos, sido rejeitada por uma larga maioria, com 11 votos a favor e duas abstenções.

A proposta de regulamento apresentada pela Mecodec mereceu a aprovação de uma larga maioria dos conselheiros, com 11 votos contra e duas abstenções.

Secções Sindicais

Também o Regulamento das Secções Sindicais foi aprovado por uma larga maioria, sem votos contra e duas abstenções.

No caso da alínea c), que disse respeito ao Regulamento de Comparticipação nos Encargos da Campanha Eleitoral, a tendência Mudar apresentou uma proposta para limitar a 12 mil euros por lista o montante total de 50 mil euros. Esta proposta foi rejeitada por uma larga maioria, com 11 votos a favor e três abstenções.

A proposta inicial da Direção, que pretende atribuir os valores proporcionalmente consoante o resultado final, foi aprovada por uma larga maioria, com nove votos contra e quatro abstenções. ■

Acabar bem...

O GRAM tem por tradição cumprir um plano de atividades muito preenchido, onde não faltam passeios culturais – e, também tradicional, é a resposta entusiasta dos sócios. O último trimestre do ano foi muito dinâmico, com algumas visitas a deixar vontade de repetir

Em Aveiro

No dia 22 de setembro, um grupo de sócios aceitou o convite do GRAM para deslocar-se a Aveiro, numa visita cultural que incluiu um percurso apé pela cidade, com paragem no Museu municipal. Mas o ponto alto foi um passeio na Ria num barco moliceiro. Uma experiência inesquecível.



No Douro

Em outubro, de 5 a 7, o repto do GRAM foi empolgante: passear no Douro e participar nas vindimas. Os sócios não se fizeram rogados e o grupo participante adorou a experiência! Em Peso da Régua visitaram o Museu do Douro, em Favares foi dia de pão e vinho: depois de assistirem à encenação da peça “Sopas de Cavalo Cansado”, fizeram prova do pão tradicional cozido em forno de lenha numa padaria cuja proprietária é a última empregada de Salazar.

Já na Quinta da Avesada esperava-os o verdadeiro trabalho, ou seja, pegar em baldes e tesouras de corte e ir até aos vinhedos para o corte da uva e o seu transporte para o lagar, acompanhados pelos cânticos tradicionais durienses... e então o pisar da uva, ao ritmo de um grupo de cantares. O descanso chegou em forma de prova documentada de vinhos licorosos, no espaço Enoteca. No último dia, o grupo visitou em Amarante o Museu Amadeu Souza Cardoso e o Mosteiro de S. Gonçalo.



Nos mercados de Natal

Ano terminou em beleza e (quase) sem chuva nas frias cidades de Viena, Praga e Bratislava, a apreciar os famosos mercados de Natal. A visita decorreu de 6 a 11 de dezembro e o grupo encantou-se com os monumentais edifícios da capital austríaca, onde assistiu a um concerto com as famosas valsas e polkas. Deixou-se seduzir pela capital da Eslováquia e pelo deslumbrante castelo da ‘Pedra Vermelha’, um dos seus monumentos emblemáticos. E na mágica cidade de Praga não faltaram as visitas ao Castelo, à Catedral de S. Vito e à Ponte Carlos, além de palácios, praças e recantos repletos de História. Em todas elas o grupo deixou-se envolver pelo espírito do Natal presente nos mercados, comendo bolachas de gengibre e bebendo vinho quente enquanto observava (e comparava) enfeites e ofertas.



... e começar melhor

O ano de 2019 prevê-se tão animado como o anterior, tendo uma agenda repleta à espera dos sócios. Desvendando um pouco do que aí vem, eis algumas viagens

Dia da Mulher

O GRAM começa com uma comemoração muito especial: o Dia Internacional da Mulher, que este ano será celebrado a 9 de março em Alcobaça. O programa inclui uma visita guiada ao Parque dos Monges; ao Museu dos Doces Conventuais; a um ateliê de bolachas e demonstração com degustação na Ginja Abadia de Alcobaça; além do passeio pelo Jardim Bíblico. O tradicional almoço com animação está marcado para a Quinta da Boubã.

Dia da Mulher

8 DE MARÇO

O Dia Internacional da Mulher celebra-se a 8 de março e o GRAM vai comemorar a data, a 9 de março, em Alcobaça.

Programa:

- Deslocação de autocarro, com saída do Centro Clínico do SAMS, às 08H00.
- Visita ao Parque dos Monges, em Alcobaça, com visitas guiadas ao Museu dos Doces Conventuais, atelier de bolachas, demonstração e degustação na Ginja Abadia de Alcobaça e visita ao Jardim Bíblico.
- Almoço na Quinta da Boubã, com animação incluída.

As inscrições devem ser feitas para o e-mail: administrativagral@gram.pt. O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 00180000029606000196 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima indicado), ou presencialmente na Secção Administrativa do SSSI.

Mais informações: 213 216 0272.

Sócios 40 €
Não sócios 45 €

Inscrições abertas e limitadas a 200 pessoas

SSSI
Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

GRAM
GRUPO DE ACÇÃO DE MULHERES



País Basco

Fora de portas, o primeiro passeio cultural será ao País Basco, visitando Ciudad Rodrigo, Palencia, Vitoria-Gasteiz, Bilbao, San Sebastian, Santuário de Loiola; Borneo (Costa Basca), Gernika-Lumo e Valladolid.



Desfolhada no Minho

De Paredes a Amares, o programa inclui prova de vinhos e queijo na Quinta da Aveleda, visita ao Museu Municipal de Penafiel e ao Museu do Ouro e Oficina da Filigrana e ao Castelo de Lanhoso. Mas divertido, divertido, será com certeza a participação em jogos tradicionais, uma noite de desfolhada com cantares ao desafio e um passeio de barco no rio Caldo...

Sócios em passeio por Óbidos

Um grupo de sócios e familiares teve oportunidade de visitar um dos patrimónios históricos e culturais mais importantes do País



Mais mercados de Natal

Este ano estarão em foco os mercados de Natal de Vilnius, Riga e Tallinn, com visita às três cidades e aos seus monumentos mais emblemáticos.

O futuro a bater à porta

A digitalização foi o tema principal de mais uma conferência da UNIMED Finance. O impacto das novas tecnologias já começa a notar-se em várias áreas, não sendo indiferente também no setor financeiro. Para já, uma certeza: as mudanças estão a acontecer a um ritmo vertiginoso e as consequências podem ser bastante graves caso não se coloque esta temática no topo da agenda



A conferência “Digitalization: What About Us?” realizou-se no dia 19 de novembro, em Lisboa. No dia seguinte realizou-se nova reunião, desta feita apenas com membros da UNIMED Finance.

Na sessão de abertura, Rui Riso explicou que estas conferências permitem um debate mais aprofundado sobre o que se passa na área do Mediterrâneo.

Fazendo uma breve explicação sobre o papel e objetivos da UNIMED, o presidente do SBSI e vice-presidente da UNIMED Finance congratulou-se pelo rumo que a organização tem tomado.

Evolução

Sérgio Melro, membro do Conselho de Administração da AdvanceCare, foi convidado a apresentar uma perspetiva da evolução tecnológica ao longo dos últimos anos, bem como o que nos espera no futuro.

No seu entendimento, o que para nós é um choque é, na realidade, uma mudança que tem sido contínua ao longo do tempo. “Contudo, o ritmo atual é completamente diferente. Há uma mudança exponencial e para a qual temos de estar preparados”.

O engenheiro abordou também uma das áreas mais controversas atualmente: a possibilidade de replicar numa rede neuronal a consciência, a memória, o raciocínio e os sentimentos. “Isto coloca uma perspetiva visionária de que efetivamente esse momento será o da imortalidade sem corpo”.



Rui Riso foi o anfitrião da conferência

Impacto laboral

Para Sérgio Melro, a velocidade a que as novas tecnologias se propagam vai obrigar as pessoas a adaptarem-se. “O perfil para trabalhar nestes meios vai ser completamente diferente, mas há características que muito dificilmente os computadores vão ter: criatividade, imaginação, intuição, emoção ou ética”.

Na opinião do engenheiro, “as competências computacionais vão ser fundamentais para o trabalho do presente e do futuro. Os trabalhadores menos qualificados poderão ter capacidade de desenvolverem tarefas mais complexas e os que terão

que abandonar as organizações garantidamente vão ter de continuar a viver experiências digitais. A estes temos de prepará-los para o day-after”.

Inovar

Entre os benefícios da robótica, Sérgio Melro destaca a diminuição do tempo para realizar tarefas, bem como a redução de custos. “Os robots podem trabalhar à noite e ao fim-de-semana, não ficam doentes, não precisam de férias. Perspetiva-se que conduzam à redução de custos na própria indústria bancária, pela redução de staff, pelo aumento da eficiência, pela menor necessidade de localizações físicas, nomeadamente agências”.

No entanto, para Sérgio Melro é urgente para os bancos iniciarem este processo, sob pena de se extinguirem. “Os bancos vão ter mesmo que ino-

var e adaptar-se de imediato. As pessoas hoje em dia podem não querer um banco só para tudo”, dando o exemplo dos bancos 100% online, com cada vez mais clientes.

Novos consumidores

À introdução das novas tecnologias não podem ser dissociados os novos consumidores, que apenas interagem digitalmente, bem como a introdução de moedas virtuais. “Os clientes procuram soluções mais automatizadas, móveis, com interfaces simples mas que lhes deem tudo o que precisam e disponíveis 24h”, refere.

Para o engenheiro, a conversa continua a ser muito importante porque uma das coisas que os consumidores sentem na interação online com os seus bancos é a perda do human touch. “É aqui

que entram as assistentes de voz, como a Alexa da Amazon ou a Siri da Apple, dando informação e entrando em áreas já bastante complexas mas que acabam por dar um efeito humanizado”.

Formar

Da parte da tarde, o foco continuou a ser a digitalização, nomeadamente no que representa para o setor bancário e segurador.

Para Mauro Bossola, presidente da UNIMED Finance e moderador de um debate que contou ainda com Bianca Cuciniello, pelos seguros, e William Portelli, pela banca, referiu estar em vista um acordo conjunto sobre a digitalização para o setor bancário, à semelhança do que sucedeu com o setor segurador.

No caso do setor segurador, Bianca Cuciniello explicou que o foco está na formação, na aprendizagem ao longo da vida e na conciliação entre vida pessoal e profissional. “Os trabalhadores querem ter direito a ter formação. Este é um direito fundamental e não podemos aceitar que seja cancelado”, esclarece.

Equilíbrio

Para a sindicalista, todas as empresas têm um papel essencial, preventivo e de apoio no local de trabalho. “Na declaração conjunta, as partes que promovem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional querem desenvolver um ambiente que respeite este equilíbrio”.

No seu entendimento, há também um desafio demográfico que pode ser visto como um problema da digitalização, uma vez que em muitos países a população é envelhecida. “Não queremos parar a inovação tecnológica, queremos é gerir em conjunto os seus efeitos”, concluiu.

Atualização

Para William Portelli, uma declaração conjunta da digitalização permite aos sindicatos manterem-se atualizados e na mesma linha de ação do empregador. “Isto é essencial porque significa que lideramos o assunto mas também estamos presentes com a nossa contribuição”.

O vice-presidente da UNIMED Finance afirmou que a declaração procura dar ênfase ao diálogo social sobre a necessidade da colaboração entre os diversos parceiros sociais.

Monitorizar

Portelli explicou também a criação de um comité de monitorização. “Penso que é isso que precisamos: uma ligação direta entre o que precisamos e o que queremos fazer. A monitorização e como a faremos em conjunto é o mais importante da declaração”.

Tendo em conta o advento da digitalização, William Portelli pretende que se saiba o verdadeiro impacto após a crise e o estado real do emprego. ■



Sérgio Melro falou sobre novas tecnologias

Bianca Cuciniello e William Portelli também abordaram a digitalização

O grande desafio sindical

No mesmo dia foi possível debater os dez anos após a crise financeira e o que podem esperar no futuro os países do Mediterrâneo.

Moderado por Mauro Bossola, contou ainda com Mario Ongaro, secretário-geral da UNIMED Finance, e Anna Harvey, da UNI Europa

Para Mauro Bossola, a política de austeridade introduzida em vários países europeus contribuiu para aumentar o fosso entre ricos e pobres. “Aumentou a desigualdade, o baixo consumo, o papel do Estado na economia declinou e o desemprego cresceu”.

Portugal é a exceção, diz: “O único país do Sul que conseguiu reduzir a desigualdade em geral apesar da crise”.

Na opinião de Bossola, nos últimos dez anos todos os países do Sul assistiram a um aumento de movimentos populistas, tendo-se tornado cada vez mais institucionalizados. Portugal é, mais uma vez, um caso à parte. “O Governo é tradicional, temos bons resultados na redução da desigualdade, em afastar as abordagens nacionalistas e populistas. Talvez Portugal mostre a todos



que existe uma abordagem diferente que continua com bons resultados.”

Crescimento

Rui Riso falou precisamente sobre a solução governativa pós-eleições. “Foi encontrada depois de haver um governo que entendeu que a austeridade era a solução, que criaria condições para o crescimento. O que aconteceu foi que em cima

da austeridade foi-se aplicando mais austeridade no sentido de ir à procura desse crescimento que efetivamente não aconteceu. Perderam-se mais empregos, os portugueses estavam pior.”

Para o presidente do SBSI havia dois caminhos: “Ou se continuava a aplicar a austeridade ou escolhia-se outro caminho, da aposta no consumo interno, da melhoria da qualidade de vida e dos rendimentos dos trabalhadores portugueses, mas também incentivos que se deram

Em defesa dos trabalhadores

e da UNI Global Finance. “Falamos do futuro mas não estamos a falar de envolver os jovens neste movimento sindical, precisamos deles. Estamos também a seguir a regra de envolver mais mulheres porque mais de metade dos trabalhadores no setor e no mundo são mulheres”.

Angelo di Cristo manifestou a intenção de reforçar a presença dos sindicatos a nível nacional e a nível de empresa. “Os direitos dos trabalhadores são direitos humanos. Os sindicatos precisam de democracia, somos a última esperança para o cidadão”, explicou.

Reinvenção

Rita Berlofa é da opinião que os sindicatos devem negociar com os governos e com os empregadores, uma vez que as novas tecnologias vão gerar desemprego. “Tem de haver uma contrapartida social porque o problema da tecnologia não será só um problema de emprego, será um problema de economia muito grande”.

Em relação à década pós-crise, Berlofa considera que não há assim tantos motivos para comemorar. “Os bancos foram quem menos perdeu na crise,

quem mais perdeu fomos nós, os trabalhadores. Os bancos, muito mais do que procurar o lucro, procuram o poder. Vemos o setor financeiro capturar o poder judicial, dos média, do mundo. Que democracia é esta que estamos a viver?”, questionou.

Para Rita Berlofa, os sindicatos precisam de se reinventar para conseguirem ganhar mais poder de negociação e minimizar os ataques que têm vindo a sofrer. “Atingimos o momento que eu chamo de inflexão, o momento de rutura com o padrão que tínhamos até aqui. O sindicato ainda é a última barreira na defesa da democracia”, concluiu. ■



William Portelli,
Rui Riso
e Mario Bossola

Próxima conferência na Grécia

No dia 20, a reunião contou apenas com membros da UNIMED Finance, onde foi debatido o relatório de atividades e as perspectivas para o futuro, tendo também em vista a próxima Conferência Geral da UNIMED Finance, que este ano acontecerá na Grécia. ■

às empresas que permitiu recuperar níveis de confiança”.

Uma solução que veio a revelar-se acertada. “Não só o emprego tem aumentado como o desemprego tem diminuído. Os rendimentos dos portugueses continuam a estar longe dos rendimentos médios da Europa, mas ainda assim aproximamo-nos. Aumentar o salário mínimo nacional não provocou desemprego, antes pelo contrário”.

Reorganização

Para Mario Ongaro, a crise financeira acelerou a mudança vivida atualmente, afetando a forma como os bancos vendem os seus produtos. “A indústria 4.0 está a ser utilizada como uma alavanca para recuperarmos da crise e lançar outra vez os principais competidores nesta indústria financeira. Inclui uma série de empregos que são muito inovadores, inovando também o espaço dos sindicatos”, esclarece.

O secretário-geral da Unimed Finance acredita que estas mudanças vão alterar o mercado de trabalho atual. “Vai levar a que muitos empregos desapareçam, mas também é verdade que origina outro tipo de emprego com novas capacidades e conhecimentos profissionais inovadores”.

Riscos

Já Anna Harvey focou a sua intervenção no crescimento dos governos nacionalistas e populistas, caracterizando-os como um “risco da democracia”.

Falando na sua experiência pessoal em Inglaterra e mais concretamente do Brexit, Anna Harvey explicou que a falta de comunicação e

informação levou ao estado atual. “As pessoas que votaram a favor do Brexit estavam mal informadas, foram marionetas num país que estava a beneficiar do financiamento europeu. Há muito trabalho quanto ao consciencializar as pessoas e o que significa pertencer à União Europeia (UE)”.

Membro da UNI Finance, Anna Harvey relembra que a UE deve assegurar empregos de qualidade e colocar as condições de vida dos cidadãos em primeiro lugar. “É por isso que lutamos. O papel dos sindicatos no mundo de hoje é muito importante”.

First Italia reúne-se em Lisboa



A conferência da federação italiana First – Federazione Italiana Reti dei Servizi del Terziario decorreu no dia 23 de novembro, tendo o SBSI como anfitrião.

Na Sala Cinzenta do Sindicato, os participantes ficaram a conhecer o funcionamento do SAMS, explicado ao pormenor por José Carlos Pires, membro do Conselho de Gerência. ■



O encerramento da conferência foi feito por Angelo di Cristo, chefe de departamento da UNI Finance, e Rita Berlofa, presidente da UNI Global Finance.

Para Angelo di Cristo, 2019 será um ano importante, com as conferências da UNI Europa Finance

Pagamentos da AdvanceCare vão poder ser diferidos



Em meados de fevereiro, os beneficiários que o desejem e preencham o respetivo formulário de adesão poderão pagar em diferido as despesas de atos médicos realizados na rede AdvanceCare

O Conselho de Gerência do SAMS está a concluir um projeto que permitirá aos beneficiários o pagamento diferido das importâncias relativas a atos médicos realizados na rede AdvanceCare.

Esta modalidade terá a designação de Plano PD (Pagamento Diferido) e deve ser escolhida antecipadamente. Brevemente estará disponível no site do SAMS o respetivo formulário, através do qual os beneficiários poderão aderir ao Plano.

Assim, através da adesão ao Plano PD, as importâncias a pagar serão cobradas através de Creben próprio. Ou seja, atualmente um beneficiário

que utilize a rede AdvanceCare paga no ato a sua parte relativa à despesa, por exemplo quando vai a uma consulta. Ao aderir ao Plano PD, o valor será descontado através da sua conta SAMS no mês seguinte.

O Conselho de Gerência prevê que esta modalidade esteja disponível na segunda quinzena de fevereiro, pelo que aconselha os beneficiários interessados a estarem atentos.

Todas as importâncias pagas em diferido serão incluídas na declaração para efeitos de IRS emitida pelo SAMS.

Formulário obrigatório

O preenchimento do formulário de adesão ao Plano PD é obrigatório.

Pelo contrário, os beneficiários que não pretendam utilizar o Plano não necessitam de efetuar qualquer procedimento adicional, mantendo-se tudo como até agora.

Exceções

O Conselho de Gerência alerta desde já que não será possível diferir o pagamento nos casos em que os beneficiários necessitam do comprovativo para submeter a companhias de seguros ou outros financiamentos complementares.

Do mesmo modo, os internamentos continuarão com as regras atuais. ■



O concorrente do Banco BPI foi o mais feliz na derradeira prova que encerrou o campeonato interbancário de 2018. O Millennium bcp venceu coletivamente

Pesca de mar

Pedro Veiga arrecada título

A final nacional dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Mar 2018 realizou-se no dia 29 de setembro de 2018, em Peniche, e reuniu os melhores pescadores oriundos dos três Sindicatos Bancários.

Pedro Veiga (Banco BPI/SBC 2) sagrou-se campeão nacional ao obter um total de 16780 gramas. Carlos Sousa (GD Santander Totta/SBSI) terminou na segunda posição, com 10160 gramas, enquanto Fernando Antão (CGD/SBSI) foi terceiro, com 9300 gramas.

Carlos Silva (Banco BPI/SBSI), com 9300 gramas, e Pedro Faria (GD Santander Totta/SBSI), com 8240, foram quarto e quintos classificados, respetivamente.

Destaque ainda para António Sousa (Millennium bcp/SBSI), que conseguiu pescar o maior exemplar do dia, uma tainha com 980 gramas.

Millennium bcp festejou

Por equipas, o grande vencedor foi o Clube Millennium bcp 1/SBSI, composto por António Marques, António Abreu e José Bernardino, ao conseguir um total de 30 pontos.

Em segundo terminou o Banco BPI/SBC 2 (Pedro Veiga, António Marques e Manuel Barqueiro), com 35 pontos, o mesmo resultado que o Banco BPI 1/SBSI, composto por Carlos Silva, David Franco e Artur Silva. ■

Surfcasting

Francisco Manata sagra-se campeão nacional

Na prova realizada na praia de Areias Brancas, o concorrente do Banco BPI não deu hipóteses à concorrência e ainda ajudou a sua equipa a triunfar coletivamente



A final nacional dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Surfcasting teve lugar no dia 22 de setembro de 2018, com a presença dos melhores pescadores do SBSI, SBC e SBN.

Francisco Manata (Banco BPI/SBC) sagrou-se campeão absoluto ao alcançar 1330 gramas na zona A. Na zona C, Rui Nunes (Banco BPI/SBC) foi o melhor, com 1210 gramas, ao passo que na zona B, António Alves (Novo Banco/SBN) chegou aos 555 gramas.

Três concorrentes conseguiram a proeza de pescarem exemplares com o mesmo peso. Foram eles Manuel Oliveira (Novo Banco/SBN), António Alves e Rui Nunes, cada um com um pregado de 555 gramas.

Supremacia

O bom resultado de Francisco Manata ajudou também a sua equipa, o Banco BPI/SBC, a alcançar a vitória por equipas. O novo campeão juntou-se a Rui Nunes e a Rui Prata para conseguirem 3028 gramas e 4 pontos.

O GDST 2 (Oriolando Nascimento, Orlando Viegas e Leonel Madrugo), com 657 gramas e 11 pontos, terminou na segunda posição.

Já o "bronze" foi para o Millennium bcp/SBC, de António Marques, Pedro Veiga e Manuel Barqueiro, que conseguiram 1241 gramas e 13 pontos. ■



Os melhores dos melhores



Rui Riso, ladeado por João Carvalho e António Ramos

De quatro em quatro anos, as Olimpíadas reúnem os melhores concorrentes das modalidades do SBSI. Em 2018 houve novos campeões olímpicos, num evento comemorado da melhor maneira com um animado jantar-convívio

A quinta edição das Olimpíadas do SBSI realizou-se ao longo do dia 24 de novembro. À noite, no Corinthia Hotel Lisbon, realizou-se um jantar-convívio que serviu também para a entrega dos respetivos troféus e que contou com a presença do presidente do SBSI, Rui Riso.

Antes do jantar, os presentes foram brindados com uma atuação do grupo coral do SBSI, liderados pelo maestro Sérgio Fontão.

Grandeza

No seu discurso, Rui Riso agradeceu a participação dos sócios nas atividades. “Isto ajuda-nos a demonstrar a grandeza do nosso Sindicato. O nosso Sindicato não é aquilo que os outros dizem que é, o nosso Sindicato é grande, consegue pôr todas estas pessoas a participar, temos esta capacidade organizativa”. O presidente do SBSI não deixou de fazer referência à constituição de um sindicato de âmbito nacional. “Não pode haver duas vozes, não pode haver regionalismos, os problemas dos bancários não são regionais, são nacionais. Temos feito tudo para que isso aconteça”, disse.

“É importante darmos um sinal de unidade, independentemente de haver quem esteja contra o projeto, é importante sermos mais, melhores e mais fortes. Nós pomos sempre os bancários à frente”, concluiu. ■



Glória aos vencedores

Abrilhantado com vários momentos musicais, o jantar decorreu sempre de forma bastante animada.

Para a história ficam os vencedores nas várias modalidades:

Foto principal: Os melhores no Bowling: Rui Duque, Gabriel Dias e Fátima Ribeiro
Da esquerda para a direita em cima: Xadrez, da esquerda para a direita: José Neves, António Fernandes e José Marcelino;
 Ténis, Margarida Araújo venceu na categoria Senhoras. Maria Costa ficou em segundo
Da esquerda para a direita em baixo: António Moço venceu no King, seguido de David Mina e Caetano Moço;
 O coro do SBSI atuou antes do jantar-convívio

Bowling

Rui Duque (Banco BPI);

Golfe

Net: João Sá (BdP);

Gross: António Tavares (Millennium bcp);

King — António Moço (Banco BPI);

Pesca de Mar

Individual: José Costa (Novo Banco);

Coletivo: Millennium 1 (José Bernardino, António Marques e António Abreu);

Pesca de Surfcasting

Individual: João Feira (GDST);

Coletivo: GDST 1 (João Feira, Leonel Madrugo, João Agualusa);

Tiro

Pedro Borralho (GD Novo Banco);

Futsal

GD Santander Totta;

Karting

José Luís Feliciano (SGCE) [foto ao lado];

Snooker

João Chumbinho (CCAM Sotavento Algarvio);

Ténis

Senhoras: Margarida Araújo (BdP);

Seniores: Diogo Neves (BdP);

Veteranos: Pedro Sá (BdP);

Veteranos +55: José Matos (Millennium bcp);

Veteranos +60: João Espinha (Novo Banco);

Veteranos +65: António Palma (Millennium bcp);

Xadrez

António Fernandes (Banco BPI).

XXVI Encontro de Coros Bancários

Celebrar a alegria...



Coro Nova Era Vocal Ensemble

Um reportório eclético em estilo, origem e época marcou mais um Encontro de Coros

Bancários e familiares encheram por completo o auditório do colégio S. João de Brito, ao Lumiar (Lisboa), para assistirem ao XXVI Encontro de Coros Bancários, que encerrou a temporada coralista de 2018.

A assistência do Encontro de Coros, que decorreu na tarde do dia 3 de novembro, rendeu-se por completo à mestria dos sete grupos corais: os seis coros de bancários e o convidado, desta vez o Coro Nova Era Vocal Ensemble, de jovens coralistas dirigidos pelo maestro João Barros.

O presidente do SBSI destacou “a vitalidade dos nossos coros, que com sacrifício e dedicação proporcionam-nos um magnífico espetáculo e prestigiam o nosso Sindicato”.



Presidente do SBSI garantiu a continuidade do Encontro

E referindo-se ao futuro sindicato nacional, Rui Riso desejou que no futuro o âmbito dos grupos corais possa ser aumentado, com espetáculos também em Coimbra ou no Algarve. “Que o próximo Encontro seja não só do SBSI mas de todos os Sindicatos”, disse, deixando a garantia: “Mas o Encontro de Coros vai realizar-se sempre, só do nosso Sindicato ou alargado”.

Popular e clássico

O Coro do Clube Millennium BCP foi o grupo organizador e iniciou o espetáculo. Antes, uma sentida homenagem ao até então maestro do coro, António Leitão, falecido a 6 de outubro.

Com os coralistas envergando negro e sob a batuta de novo maestro, Pedro Miguel, o grupo interpretou temas internacionais, com exceção de “Saudade”, em homenagem ao maestro António Leitão. Pedro Miguel acompanhou alguns temas ao órgão.

Seguiu-se o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, dirigido por José Eugénio Vieira, com Nataliya Kusnyetsova no órgão. Num reportório essencialmente nacional, destacaram-se as interpretações dos solistas. “O Sole Mio” fechou em pleno a atuação do BPI, com a bela voz do tenor a arrebatar “bravos” da assistência.

O Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal, o mais antigo da banca, optou por temas leves e alegres. Sob a direção de Sérgio Fontão, o grupo interpretou canções de vários destinos, encerrando com a conhecida “La Cucaracha”, canção tradicional do México.

Já o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD deu a voz a espirituais negros, transportando a assistência para as plantações de algodão sulistas dos EUA antes da Guerra de Secessão. O maestro João Pereira participou na interpretação dos temas e foi mesmo solista em dois deles.

Em conjunto

Seguiu-se o Coro do SBSI, que em abril deste ano comemora o quarto aniversário. Também dirigido pelo maestro Sérgio Fontão, o coro interpretou temas tradicionais portugueses e espanhóis, além do formoso “Maria Faia”, de José Afonso, com arranjo de Humberto Castanheira.

O Coral Santander Totta, sob a batuta de Diogo Pombo, foi o último grupo bancário a atuar. Com a particularidade de um tema popular de Timor, “Kolele Mai”, o coro trouxe canções tradicionais e terminou com o alegre “Pinga com Limão”, num arranjo de Wagner Franklin, acompanhado no órgão pelo maestro.

O grupo convidado foi o Coro Nova Era Vocal Ensemble, formado por 24 cantores de música contemporânea, e dirigidos pelo maestro João Barros.

A juventude e inovação, quer em termos de reportório quer de interpretação, encantou a assistência, que não resistiu a aplaudir de pé.

O Encontro terminou com duas peças pelo conjunto dos grupos, “Terra de Esperança e Glória”, de Edward Elgar, e “Hino à Alegria”, de Ludwig van Beethoven. Sérgio Fontão dirigiu. ■



1 – Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal;
2 – Coro do Clube Millennium BCP; 3 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD;
4 – Coral Santander Totta; 5 – Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas;
6 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI

Primeiro concerto

...e o Ano Novo

Do Natal aos Reis, esse período tão especial de paz e comunhão foi traduzido em música e interpretado emotivamente pela voz de bancários

O 1.º Concerto de Ano Novo por Coros Bancários realizou-se dia 12 de janeiro, na nave do Museu do Dinheiro (antiga Igreja de S. Julião), propriedade do Banco de Portugal. Uma substituição condigna no antigo Concerto de Reis, que faria 15 anos.

O frio intenso não foi motivo suficiente para afastar da baixa lisboeta os amantes da música coral. A nave do Museu encheu-se de bancários e familiares para ouvirem canções de Natal.

No total, os seis agrupamentos interpretaram duas dezenas e meia de peças, num reportório bastante eclético, com um leque estilístico variado e temporalmente diversificado, da música tradicional portuguesa e internacional aos es-

pirituais, sem esquecer grandes clássicos como Mozart.

O Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD, dirigido pelo maestro João Pereira, abriu o concerto, dando voz a canções tradicionais portuguesas, guardadas na memória de todos: “Entrai, pastores, entrai” (Ferreira do Alentejo), “Canto de Natal” (Cardigos), “O Menino nasceu” (Elvas) e “Ó da casa cavalheira — cantiga de Reis” (Douro Litoral).

Já o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal apostou num reportório de maior latitude, mas no espírito da quadra. Dirigido pelo Maestro Sérgio Fontão, interpretou “Noite tão Santa”, de Mozart, “Quem pastores” (anónimo do séc. XVII), “Linda Noite de Natal” (Algarve) e “Les anges dans nos campagnes” (França).

O Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, dirigido por José Eugénio Vieira e acompanhado ao piano por Nataliya Kusnyetsova, deu voz a “Away in a Manger”, “Ó meu Menino” (Baixo Alentejo), “Campana sobre Campana” (Córdoba), “Glorious Kingdom” (espiritual) e “Cantar as Janeiras”, uma versão particularmente feliz de uma canção tradicional da Estremadura e destacada pelas vozes vibrantes de um tenor e uma soprano atuando como solistas.

De José Afonso a António Leitão

O Coro do Grupo Santander Totta viajou por continentes, interpretando “Natal dos simples”, de José Afonso e “Linda noite de Natal” até “Swing low” (espiritual negro) e “Siyahamba” (tradicional zulu). Diogo Pombo multiplicou-se, não só dirigindo o grupo mas também interpretando e tocando piano.

Dirigido por Sérgio Fontão, o Coro do SBSI optou por duas canções tradicionais portuguesas, “Meia-noite dada” (Madeira) e “Chamateia” (Açores), uma da Andaluzia espanhola, “Gatatumba”, e uma italiana, “Signore delle cime”, interpretada com grande sensibilidade.

Por fim, o Coro do Clube Millennium BCP voltou a homenagear António Leitão, cantando “Gaude, Emmanuel” e “Natal de Alferrarede”, passando depois para um som mais intimista com “Na Irish Blessing” e “Look at the World”, ambas acompanhadas ao piano pelo maestro Pedro Miguel.

O calendário coralista do SBSI prosseguirá a 19 de maio com o V Concerto de Primavera e Poesia, às 16h00 na Academia das Ciências, e no dia 9 de novembro com o XXVII Encontro de Coros Bancários, às 16h00 no Colégio S. João de Brito. ■

Saudade

Durante anos maestro do Coro do Clube Millennium BCP, António Leitão faleceu no dia 6 de outubro. O SBSI e os grupos corais prestaram-lhe homenagem o primeiro concerto após a sua partida.

O apresentador João Nunes expressou a tristeza de todos, lembrando a vida e obra do maestro. “Fundou e dirigiu muitos coros. Deixou-nos a sua música, poemas e prosa”, disse, e acrescentou: Para ele o coral era um grupo de amigos que se reuniam para cantar.”

O tributo terminou com a declamação de um poema da sua autoria, “Saudade”, que foi igualmente interpretado pelo coro do BCP. Já o Coro do BPI incluiu reportório a peça popular da Estremadura “Não vás ao mar, Tóino”, com harmonização de António Leitão. “Esta era uma canção de que ele gostava muito. Se não fosse o acontecido não teríamos trazido este tema”, explicou o maestro José Eugénio Vieira.

King

Mina lidera

O primeiro campeonato a começar em 2019 foi o de king, com o apuramento de Lisboa. David Mina segue na frente após duas jornadas

A primeira jornada do apuramento lisboeta do 13.º Campeonato de King realizou-se no dia 5, na sede do SBSI, contando com 19 jogadores.

David Mina (Millennium bcp) foi o vencedor da ronda, com 18 pontos de conversão.

No segundo posto, o campeão nacional Caetano Moço (Unicre) chegou aos 15,5 pontos convertidos seguindo-se um trio que alcançou 12,5 pontos: Maurício Faria (Banco BPI), António Ramos (Millennium bcp) e António Araújo (Banco BPI).

A segunda jornada realizou-se no dia 19, com 20 jogadores. Maurício Faria e José Pinto (Millennium bcp) conseguiram 16 pontos de conversão. António Ramos foi terceiro com 15.

Na classificação geral, David Mina é líder isolado, com 31 pontos. Maurício Faria e Caetano



Moço seguem no encalço, com 28,5 pontos. A próxima jornada realiza-se no dia 16 de fevereiro e as restantes estão previstas para os dias 16 e 30

de março, 27 de abril e 11 de maio. A Final do Sul e Ilhas será nos dias 25 e 26 de maio, em Ferreira do Zêzere. ■

Caetano Moço conquista campeonato

Mais uma grande prestação do concorrente da Unicre, que arrecadou o principal troféu quando ainda faltavam três jogos para o final da prova



Chaves acolheu a final nacional do 11.º Campeonato Interbancário de King nos dias 6 e 7 de outubro de 2018, que contou com a presença de seis concorrentes do SBSI, quatro do SBN e dois do SBC.

Como habitualmente, a derradeira prova contou com um total de 10 jogos. Ao sétimo, já Caetano Moço (Unicre/SBSI) conhecia o seu destino, ele que viria a terminar a prova com 42 pontos.

A alguma distância terminou o seu irmão, António Moço (Banco BPI/SBSI), com 32 pontos, mais um que José Maria Lopes (CGD/SBN), que assim finalizou em terceiro.

Destaque mais uma vez para o elevado civismo dos jogadores, que em todos os momentos de convívio manifestaram interesse na continuação do evento. ■

Karting

SBSI bisou no pódio



Na derradeira prova do Interbancário de Karting, Diogo Giraldes foi o piloto mais rápido e sagrou-se campeão nacional

A final nacional do 19.º Campeonato Interbancário de Karting teve lugar em Viana do Castelo, no dia 13 de outubro. Em pista os melhores pilotos dos três Sindicatos Bancários da Febase.

Diogo Giraldes (Santander Totta/SBN) foi o primeiro a ver agitada a bandeira-xadrez, tendo beneficiado de ter partido da pole-position.

Na segunda posição terminou Nuno Rosa (Millennium bcp/SBSI), enquanto José Feliciano (SGCE/SBSI) foi terceiro.

Luís Sequeira e Octávio Rodrigues, ambos do Santander Totta/SBSI, cortaram a meta em quarto e quinto lugar, respetivamente. ■

Classificados

Diversos

Vendo – Centenares de louças e artigos de decoração antigos e modernos. T: 911 900 026

Vendo – Casa com 3 quartos, sala (precisa pequenas obras), quintal com ap.500m² e quinta com ap. 1.8 ha, situado em Vila Norte Alentejo. T: 936 140 891

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Florista A Papoila

Florista A Papoila, com sede em Faro, na Rua Dr. Guilherme Centazzi, loja "AS", concede 5% de desconto em casamentos; 10% de desconto em flores e plantas, arranjos (fúnebres e festivos) e artigos decorativos.

Minimundo Íntimo

Minimundo Íntimo, com sede em Faro, na Rua Castilho, n.º 10, concede desconto de 15% para todos os artigos (excluindo saldos e promoções).

Hotel Meira

Hotel Meira, com sede em Vila Praia de Âncora, na Rua 5 de Outubro, 56, concede 25% de desconto sobre os valores de alojamento (não aplicável a ofertas, programas e promoções).

Farpeças

Farpeças – Amaro & Valle com Elec. Peças e Reparações, com sede em Faro, na Rua Sporting Clube Farense, 12 B – R/C, concede 20% de desconto na mão-de-obra em serviços de reparação e na compra de peças de reparação; 5% de desconto em eletrodomésticos.

Florista A Rosa

Florista A Rosa, com sede em Tavira, na Rua das Capacheiras, n.º 53, concede desconto de 15% nos produtos em loja.

Auto Quelfes

Escola de Condução Auto Quelfes, com sede em Olhão, na Estrada de Quelfes, n.º 69 – B, concede oferta do livro de código, oferta das aulas teóricas, oferta da marcação dos exames teórico e prático (pagando as respetivas taxas), 50% de desconto no pagamento da deslocação da viatura para exame.

Farmácia Nobre Sousa

Farmácia Nobre Sousa, com sede em Quelfes, Olhão, na Rua João Augusto Saias, Lote 4, R/C Esq., concede 10% de desconto em medicamentos sujeitos a receita médica (após comparticipação) e não sujeitos a receita médica, dermocosmética, fitoterapia (produtos naturais), puericultura e material ortopédico e de penso.

Material que esteja incluído no protocolo de diabetes (tiras de testes, lancetas e agulhas) não abrangidos.

Farmácia Progresso

Farmácia Progresso, com sede em Olhão, na Avenida 5 de Outubro, n.º 174-B, concede 10% de desconto em medicamentos sujeitos a receita médica (após comparticipação) e não sujeitos a receita médica, dermocosmética, fitoterapia (produtos naturais), puericultura e material ortopédico e de penso.

Material que esteja incluído no protocolo de diabetes (tiras de testes, lancetas e agulhas) não abrangidos.

Almofariz da Vila

Almofariz da Vila, com sede em Moncarapacho, Olhão, na Avenida Maria Lizarda Palermo, n.º 22-B e 17, concede 10% de desconto em todos os serviços e em todos os produtos. Não aplicável a produtos para incontinência, e não acumulável com saldos e com a utilização do cartão de fidelização.

Beauty Space Faro

Brito & Romeira, Lda. - Beauty Space Faro, com sede em Faro, na Rua de Santo António, n.º 27/29, concede 10% de desconto em todos os serviços disponíveis (cabeleireiro, barbearia, massagens de relaxamento, terapia de bowen (tratamento da dor) e tatuagens.

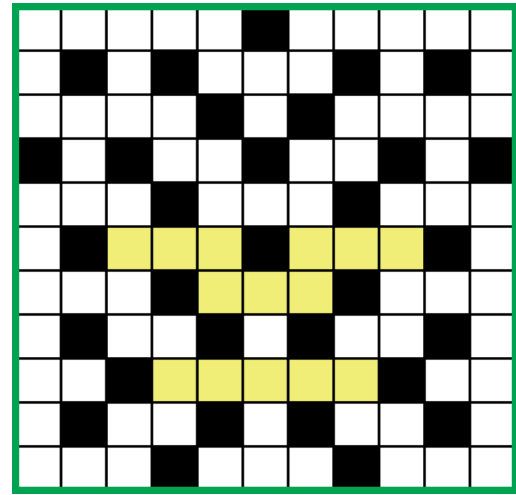
Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt



Crucigrama

Preencha o diagrama com as 47 palavras indicadas. As horizontais coloridas encerram uma mensagem.

AA, AI, AS, AU, CÂ, CO, DÂ, EM, IR, ME, PÉ, RA, RE, SE, UR • AAL, AMA, ANO, BOM, ELA, ELE, ETA, HEM, IMA, IMI, IPO, MÃE, NEM, ORE, PAI, PAZ, PRA, TEM, TEU, USE • AMOR, CUBA, MIMA, DITE, LAIS, STOP • CAPIM, HONRA, REDRA, TODOS • ALEGRIA, AMIZADE.



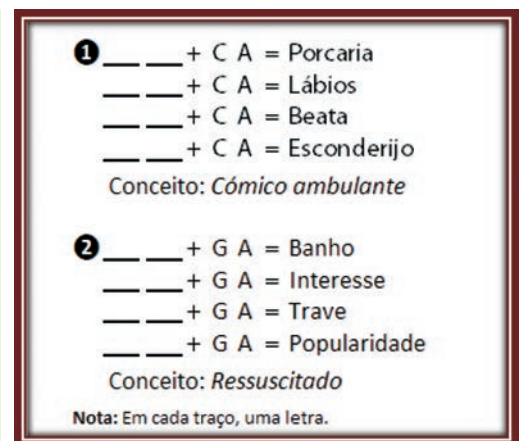
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Adivinha

Não é pássaro de gaiola
Mas com ela deve estar.
Basta de tanta graça,
Não vá alguém protestar...

Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal
A sortear: **Prémio SBSI.**

Charadas Combinadas



Maria Manuela Martingo, Oeiras
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Gosto muito de; História. 2 - Une como irmãos. 3 - Responsável; Fúria; Igual. 4 - Símbolo de *érbio*; Símbolo de *túlio*. 5 - Produzir; Forma reduzida de *jardim zoológico*. 7 - Porcos; Alma. 8 - Essas; Difícil. 9 - Dano; Toca. 10 - Chãos; Decoras.

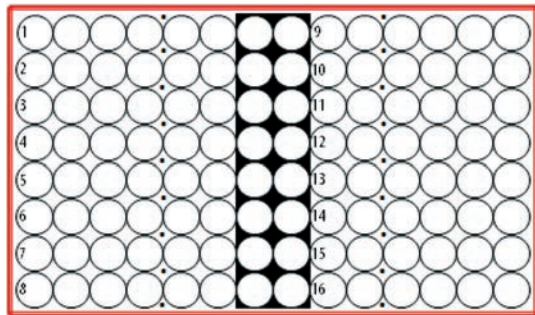
VERTICAIS: 1 - Bem reputadas. 2 - Magoara; Eles; Laço. 3 - Organização das Nações Unidas; Arrás; Muitos. 4 - Radiofrequência; Coisa muito doce. 5 - Língua indiana falada no Orixá, estado do Nordeste da Índia; Lês. 6 - Grande quantidade. 7 - Uni; Essa coisa. 8 - Ene; Zunir. 9 - Artigo (abrev.); Bumba!; Ácido ribonucleico. 10 - Natural; Prep. que designa tempo; Andava. 11 - Maltratados.



Vinicius, Peniche
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Palavras em Ponte

Preencha o diagrama com palavras de 6 letras, de acordo com o 1.º enunciado. Coloque as letras necessárias nos círculos centrais, de forma a conseguir novas palavras de 6 letras que se situam entre os pontos negros, de acordo com o 2.º enunciado. As letras das duas filas centrais, lidas verticalmente, formam um provérbio. Na solução, indique os sinónimos dos dois enunciados e o provérbio.



1.º Enunciado: 1 - Pedem dinheiro ou favores [coloq.]. 2 - Homem janota [fig.]. 3 - Fantástico. 4 - Tremem. 5 - Lascivo [fig.]. 6 - Campânula. 7 - Deixa de usar. 8 - Influência recíproca [fig.]. 9 - Arte pobre. 10 - Distinções honoríficas. 11 - Esqueleto. 12 - Pequena igreja. 13 - Asneira. 14 - Remorso [fig.]. 15 - Sustentos [pop.]. 16 - Sátira [pop.].

2.º Enunciado: 1 - Esconder. 2 - Coalheira. 3 - Ligeiros. 4 - Afastar. 5 - Força. 6 - Camomila. 7 - Planeia. 8 - Fino e macio como a seda.

A sortear: **Prémio SBSI.**

Resultados do «Tempo Livre» 402



Palavras-Cruzadas: António Couto Cabral (Queluz).

Mamíferos: Meru. Premiado: Carlos Alberto Antão (Sintra).

Aritmograma: 70+60-30; 40+55+5; 10+15+75 (há outra solução).

Premiado: José Jorge Durand Pires (Sintra).

Dizer a bem dizer...: 1A, 2A, 3B, 4A, 5A, 6B. Premiado: Sílvia Lourenço

Almeida (Bobadela — LRS).

Colunas Baralhadas: A Sala Magenta; A Liberdade de Pátio; Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde; Contos Vagabundos; A Arte de Morrer Longe; Contos da Sétima Esfera; Contos Soltos. Premiado: Luísa Rodrigues (Amadora).

“A fortuna torna insolentes os seus favoritos”

Públio Siro (85-43), poeta da Roma Antiga

«Tempo Livre» 403

Ano XXIV

Prazo para respostas: 15 . fevereiro . 2019

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

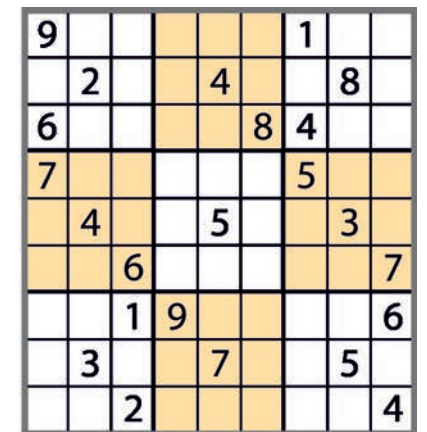
Fácil 316



Médio 316



Difícil 316



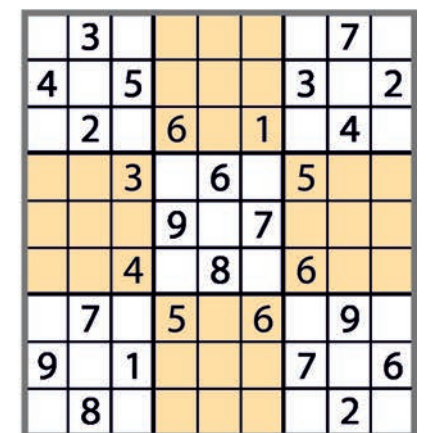
Fácil 317



Médio 317

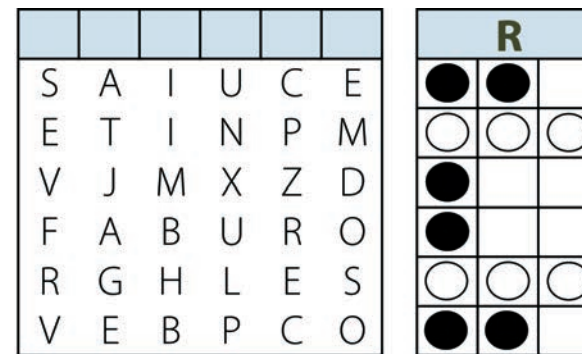


Difícil 317



Mastermind Especial

Nas respostas (R), um pino preto significa letra e respetiva posição certas. Do mesmo modo, um pino branco refere letra certa em posição errada. Como no Mastermind clássico. Descubra a palavra-chave e inscreva-a no respetivo lugar, à esquerda do R. Essa chave terá de satisfazer as condições exigidas pelas respostas (R), consideradas uma a uma e na sua simultânea compatibilidade.

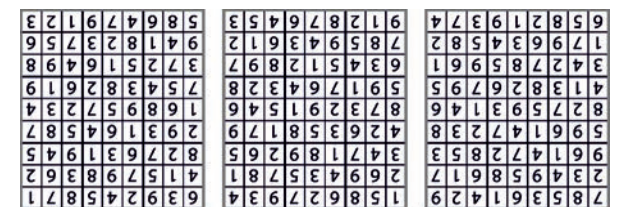


Mário Guilherme Montez Moura (póstumo)

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Nota: O Sorteio dos prémios da Agenda doméstica 2019 será a 21 de março.

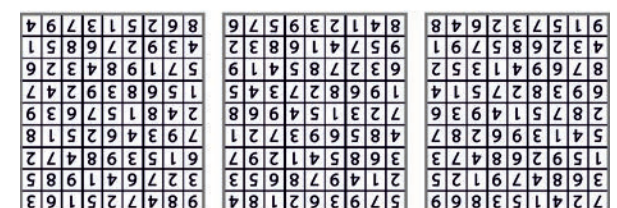
Soluções



Fácil 317

Médio 317

Difícil 317



Fácil 316

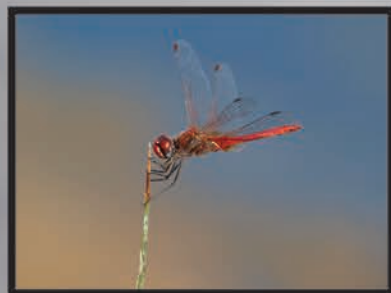
Médio 316

Difícil 316



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de novembro



"Equilíbrio"
Manuel Mogo



"Náufragos do Outono 2"
Maria Salvador



"Alvura"
Emanuel Pontes



"Azevinho"
José Veiga



"Último abraço"
Carlos Santos



"Maré baixa"
José Veiga



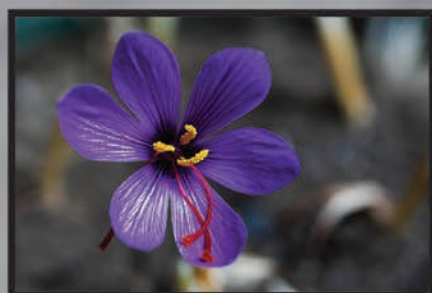
"Oporto, zona ribeirinha"
Orlando Viegas



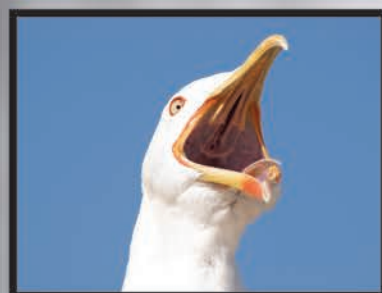
"Paleta de Outono"
José António Guimarães



"Waiting..."
Carlos Santos



"Flor do açafraão"
Manuela Viola



"Estou com fome"
Manuel Mogo



"Vamos ver o pôr do sol"
Orlando Viegas



GRÁTIS
✓ AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE
✓ DEMONSTRAÇÕES JUNTO DE SI
✓ GUIA DE SOLUÇÕES DE MOBILIDADE

Especial Mobilidade Sénior

Stannah

EQUIPAMENTOS DE MOBILIDADE

Apresentamos uma vasta gama de equipamentos para manter a sua independência e garantir que continua a fazer o seu dia-a-dia sem depender de ninguém. Agora, a preços muito mais reduzidos!

ELEVADOR DE ESCADAS

Instalação gratuita e em menos de 1 dia!

Line Sofia

ELEVADOR DE ESCADAS INTERIOR RETO

Subir e descer as escadas nunca custou tão pouco!

Até **50%**

Campanha válida para os modelos Line Sofia e Line Solus

SCOOTER DE MOBILIDADE

Mini

Scooter desmontável para levar no carro

Até **50%**

SOLUÇÕES DE BANHO

Aqualuxe

Sistema de banho por medida

Substitua o seu equipamento antigo. AQUALUXE adapta-se ao milímetro!

10%

Sistemas de banho por medida

Campanha válida para Soluções de Banho Stannah

ELEVADOR DE ESCADAS

Instalação gratuita e em menos de 1 dia!

Curve Siena

SOLUÇÕES PARA ESCADAS CURVAS

Os simples, seguros e modernos elevadores de escadas são a sua oportunidade de desfrutar do seu lar novamente!

15%

Campanha válida para os modelos curvas

SCOOTER DE MOBILIDADE

Midi

Scooter Moderna e compacta

Rodas pneumáticas. Assento ajustável e reclinável.

20%

SOLUÇÕES DE BANHO

Serena

Banheira alta com porta

Com assento incorporado

Ideal para um banho de imersão sentado.

10%

INSTALAÇÃO NUM DIA

Campanha válida para Soluções de Banho Stannah

PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS

Plataformas Elevatórias

RETAS OU CURVAS, NO INTERIOR OU EXTERIOR, SOLUÇÃO PARA TODOS

Apesar de compacta, a sua construção é extremamente robusta, garantindo a longa e fiável duração e performance.

OFERTA

Estudo e projecto das suas escadas!

20%

Flex

Fácil de conduzir!

O futuro da tecnologia em mobilidade sénior

SOLUÇÕES DE BANHO

Relax

Banheira com porta frontal, ocupação do menor espaço possível

Design exterior compacto ideal para áreas menores

10%

Campanha válida para Soluções de Banho Stannah

Aproveite estas promoções!

Ligue e fale connosco:
808 918 388
Custo de chamada local



Agende uma visita!
Sem sair do conforto do seu lar, fique a conhecer todos os nossos equipamentos. Com base no que pretende, será aconselhado sobre as soluções mais adequadas a si. Este serviço é prestado gratuitamente, em qualquer parte do país e sem qualquer compromisso para si.

OFERTA

Na compra de um equipamento de mobilidade Stannah.

Campanha válida para compras a pronto-pagamento, não acumulável com a campanha Mini a 50% desconto. Oferta limitada ao stock existente. As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade de um mês a partir da sua publicação, e não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor

TV LED HD



Carnaval 2019

Centro de Férias e Formação

DOMINGO 3 de março
16H00 – Check-in

Quarto Duplo – **232€** | 2 pessoas
Quarto Single – **126€** | 1 pessoa
Quarto Triplo – **344€** | 3 pessoas

Preço especial para Crianças

Crianças até 5 anos – **grátis**
Crianças dos 6 aos 9 anos – **49€**

20 horas – Jantar servido à mesa com: entradas,
sopa de legumes, bacalhau gratinado com puré de batata,
mesa de doces e fruta, sumo, vinho regional e café

Animação Musical Alojamento

SEGUNDA 4 de março
8:30 às 10 horas – Pequeno almoço em Buffet

13h00 – Almoço servido à mesa com: entradas, sopa da pedra,
pataniscas de bacalhau e pescada frita, mesa de doces e fruta,
sumo, vinho regional e café

20 horas – Jantar de Carnaval servido à mesa com: entradas,
sopa de peixe, leitão à ferreirense
e cabrito assado no forno e batata assada,
mesa de doces e fruta, sumo, vinho regional e café
Grande noite de Animação Carnavalesca 00H00

Mimo de Carnaval
Chocolate Quente e Bolo Caseiro Alojamento

TERÇA 5 de março
8:30 às 10 horas – Pequeno almoço em Buffet

Só se realiza com o mínimo
de 40 participantes



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco
2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200
Fax: 249 360 290
centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'

